



O café produzido no Estado está ganhando novos mercados

Estado divulga café especial

Instituto Jones dos Santos Neves

Representantes de países compradores conheceram os novos tipos de café produzidos no Estado

Manter estável o preço do café. Esse foi um dos principais assuntos da 2ª Conferência Mundial do Café, que aconteceu entre os últimos dias 23 e 25, em Salvador (BA). O Espírito Santo foi o único estado brasileiro, além da Bahia, a contar com um estande no evento.

“Mostramos aos grandes exportadores e consumidores mundiais de café a realidade dessa atividade no Estado. Eles ficaram surpresos com a cafeicultura capixaba, que vem apresentando grande expansão na disputa dos cafés especiais arábicas e competitividade no comércio do conilon”, disse o secretário de Estado da Agricultura, Ricardo Ferraço.

Os destaques no estande capixaba, segundo Ferraço, foram os cafés especiais, que são produzidos com diferencial de qualidade, proporcionando valorização no preço de venda do produto.

Além do secretário, complementaram a comitiva capixaba no evento cerca de 30 pessoas.

Além da busca do diferencial no produto, outro fator que anima os produtores na manutenção dos preços estáveis é o crescimento do consumo do café no País.

Em 2004, houve um aumento de 9% de consumo interno do produto no Brasil, enquanto a média mundial varia de 1% a 1,5% por ano.

“Temos estoques baixos e o aumento da procura pelo café traz um equilíbrio entre oferta e consumo, essencial para a manutenção do valor do produto no mercado. Estamos saindo de um período difícil, pois os preços vinham sendo deprimidos, mas a conjuntura atual é favorável na recuperação dos preços”, ressaltou Ferraço.

Atualmente os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar no ranking do consumo de café. A expectativa, conforme o secretário, é que o Brasil assumira essa liderança até 2010.

Durante a abertura da conferência, o presidente Luis Inácio Lula da Silva, na defesa da estabilidade do preço do café, afirmou que não se pode admitir que os países que não produzam o produto ganhem mais do que aqueles que produzem.

“Precisamos criar soluções objetivas, agregar valor, para valorizar o que nós produzimos. No mundo globalizado não existe espaço para saídas individuais”, afirmou.

Quem também defendeu a união dos países produtores foi o diretor da Organização Internacional do Café (OIC), Nestor Osório.

“Temos que diminuir as diferenças no comércio mundial de café.”

SAIBA MAIS

- O Espírito Santo é o maior produtor de café conilon do Brasil (70% da safra nacional).
- Dos 20 maiores municípios produtores de café no País, 10 são capixabas.
- O município de Jaguaré é o maior produtor brasileiro de café.
- Mais de 60 mil propriedades rurais produzem café no Estado.
- Mais de 350 mil pessoas, somente no campo, estão envolvidas na atividade cafeeira.
- O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) detém a hegemonia mundial em ciência e tecnologia para o café conilon.

Fonte: Seag